



N.º 104—LISBOA, 8 DE JANEIRO

3 ANNO 1902

# A PARÓDIA

<p><b>PREÇO DA ASSIGNATURA</b> (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 300 réis      Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 15000 *      Cobrança pelo correio custa..... 100 *      Estrangeiro, accresce o porte do correio.</p> <p><b>Preço avulso 20 réis</b> Um mez depois de publicado 40 réis</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>PROPRIETARIOS:</p> <p><b>RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</b> E <b>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</b></p> <p>Redacção — RUA DO GRÊMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GRÊMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Composição: Minerva Peninsular, 111, Rua do Norte, 113</p> <p>Impressão: Lythographia Artistica, Rua do Almada, 32 e 34</p> <p>EDITOR — GÂNGIDO CHAVES</p>
--	---	---

## EPIPHANIA

Visita dos trez magicos ao Deus Menino Parlamento



Se eu tivesse rima em ónegos  
Diria agora o que penso:  
O Alpoim deu-lhe cônegos,  
Eu dou-lhe o incenso...

Eu, que tão cheio de graça  
Guardo a burra e o thesoiro,  
Dou-lhe o oiro...  
—Que o oiro, emfim, sempre é massa...

E eu cá, reformando á têsã,  
E livre do João Franco, — irra!  
Dou-lhe o augmento de despesa...  
...que é a myrrha!



## OS REIS

A primeira semana do anno foi quasi completamente consagrada aos Reis: aos reis Magos, pela festa da Epiphania; ao Rei constitucional, pelo Discurso da Corôa.

Foi a semana das realezas.

Todos, até os menos ambiciosos, procuram dentro de si proprios a justificação d'uma realeza, d'uma superioridade, d'um numero 1 em qualquer coisa, o bastão de marechal de qualquer pequenino exercito,—todos, desde o sr. Felix Saraiva, a quem se não disputa a realeza das linhas gregas e da suprema esthesia das fórmas, até ao sr. Ressano Garcia, cuja grenha irresistivel de prata oleosa bate entre nós o *record* da aventura. Os pequeninos Reis impõem-se. O sr. Burnay exige a corôa real de primeiro imprescindivel em negocios bancarios. O sr. Teixeira de Sousa, uma realeza lithica, alcalina e gazona, excellente n'uma politica de arthriticos. O sr. Rosa Cattatáu o bastão de primeiro entre os tristes-feios, com indicações no protocóllo para lêr os jornaes durante os espectaculos de S. Carlos. Cada um exige o seu bolorei pela qualidade da gloria; um apenas o reclama pela qualidade da fava: é o bezerro d'ouro do senhor Santa Rita, orador politico semi-irgemo, dotado d'um singular semi-talento.

Entretanto, nas velhas egrejas do Reino foi lembrada a extranha aventura dos trez Magos, que a nossa piedade se acostumou a vêr amortalhados no brocado flamengo dos quadros gothicos, trazendo o incenso e a myrrha ao menino Jesus, e seguidos

d'uma comitiva infatigavel de camellos.

Os illustres viajantes tiveram a grandissima sorte de não ser Reis constitucionaes,—o que os livrou de recitar no dia 2 de janeiro a prosa-pastellão do sr. Hintze, e lhes concedeu a espeial ventura de poder seguir uma estrella sem dar escandalo,—notando-se entretanto que a *estrela* não era positivamente a sr.<sup>a</sup> Mercedes Blasco.

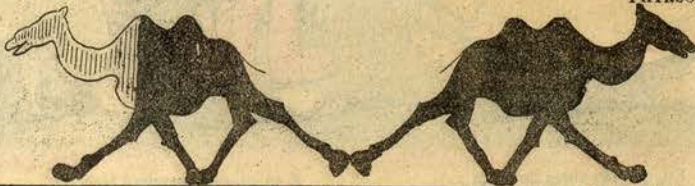
Por certo a Corôa, ao dirigir-se, na abertura do Parlamento, aos dignos pares e deputados da Nação portugueza para affirmar a melhoria das taxas cambias e a subida de cotação dos fundos estrangeiros, invejou a bonhomia oriental dos pobres reis biblicos, que offereciam perfumes sagrados, n'um tempo em que eram desconhecidas as orchestrações aromaticas de Gelié-frères, e em que o ágio do ouro não subia nem descia,—antes pelo contrario.

No fundo da sua consciencia, a Corôa devia preferir o caminho do Deserto,—em camellos, ao caminho do Parlamento—no côche amarello do sr. D. João VI.

Entretanto, se algum dia o Rei constitucional se lembrar de ir para a Arabia-deserta, fugido ao dia 2 de cada janeiro em que o obrigam a ser um *diseur* irreprehensivel,—se um dia recorrer ao exodo para esquecer o sr. Hintze, como o poeta Richepin para esquecer a Sarah Bernhardt,—dromedarios de transporte não lhe faltarão ahi, com certeza...

Estão as Camaras abertas.

THYRSO.



## BIBLIOGRAPHIA

*Um D. João de Castro de capa e espada*, por Zacharias d'Aça.

Este talentoso e erudito investigador, acaba de arrancar ás sombras do velho século XVII uma figura a *panache*, verdadeiramente extraordinaria.

Trata-se d'um duellista fanfarrão, excellentemente nas artes da gualtaria, e que entre as bravuras de que reza episódicamente esse bello livro fradesco que se chama *Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*, teve a ousadia de desafiar em Badajoz todo um páteo de comédias, só por que na peça se troçava da figura de D. João IV...

Um verdadeiro Cyrano de Bergerac, não é verdade?

Pois se isto se pozesse em theatro, vinham os criticos de F. F. e R. R. dizer que se tinha plagiado Rostand...

Ai, cabecinhas de vento!

Um abraço a Zacharias d'Aça, por mais este serviço que a litteratura deve ao seu esforço e ao seu talento.



*Missal d'um Torturado*, por Justino de Barros Gomes.

Uma pergunta que nós fazemos muito á boa paz: não haverá em Portugal poetas de mais, e não será essa mania lirica, aparentemente inoffensiva, um estôrvo á produção de trabalho util e um esgoto esteril de força imaginativa que poderia ser aproveitada de qualquer outra forma?

O sr. Hintze, que está reformando tudo, creando logares, syncuras, nichos, por que não institue de novo uma *Real Mesa Censoria* capaz de regular e impedir a publicação de livrinhos de versos que não quizessem dizer coisa nenhuma?

Sim, por que a verdade é esta: todos nós temos o direito de namorar em verso; o que não temos é o direito de massar os que namoram em prosa.

Dito isto, que não é por mal, antes pelo contrario, cumpre-nos agradecer ao auctor o seu *Missal d'um Torturado*, onde de resto ha versos bonitos e harmoniosos,—nada evocadores do titulo, atravez do qual se comprehenderia qualquer coisa como a *liturgia da tortura*...

Mas a tortura é só para quem lê.



Recebemos e muito agradecemos: O interessante annuario *Almanach Palhares*, edição da papelaria do mesmo nome, profusamente illustrado e recheado de interessantes indicações de interesse geral.

Uma *lição de doutrina*, saynete em um acto, arrego de H. Marques Jr. e Luiz Lima, um lindo feixe de scenas para creanças. Edição da Empreza da Historia de Portugal.

# Na ponta da unha!

O sr. Augusto Chefe do Estado, no cumprimento do mais sagrado dever de rei constitucional, foi no dia 2 dizer aos dignos pares e srs. deputados da nação portuguesa que tudo isto está muito catita e que esperava do esclarecido criterio de suas excellencias que obrariam por forma a pôr tudo na prumadinha, com o auxilio da Divina Providencia.

Saberá Sua Magestade que a Providencia já não corre a foguetes, nem mesmo quando a sua protecção é impetrada e que a missa do Espirito Santo, celebrada na manhã do mesmo dia 2, só assistiram trez parlamentares.

Um d'elles foi, segundo os jornaes, o sr. Petra Vianna, que impetra sempre que pôde o auxilio divino, sem descurar o dever de impetrar o auxilio humano, como bom Petra que é.

De maneira que, de tanta gente, é de prever que só trez obrem com regularidade.

Os outros não precisarão do auxilio da Providencia mas de limonadas de citrato de magnesia com tartrato de potassa e soda.

Ora toca a trabalhar, meus senhores!



A reportagem official:

«A carruagem do sr. presidente do conselho foi ligeiramente colhida por um carro electrico, ao dirigir se s. ex.ª para o *Te-Deum* do fim do anno. Felizmente a avaria, que se produziu na rva Augusta, não teve importancia, seguindo o sr. Hintze Ribeiro para o seu destino sem ter de mudar de trem.»

Mas teve que mudar de ceroulas.

O que evidentemente prova que sempre houve sua avariasinha no eixo.

Elle não é de travar!



No *Te-Deum* do dia 31 de dezembro officiou na Cathedral o reverendo conego Boavida acolytado por outro, o reverendo Diogo Alves.

No cruzeiro, dois fieis conversando:

— Muita sorte têm estes conegos!

— Conforme.

— Conforme?

— Sim. O *Boavida* tem mais sorte que o Diogo Alves!



Tivemos ha dias a ventura de vêr uma nota de 50000 réis das novas. E dizemos de vêr, por que não nascemos para fruir a felicidade de possuir tão encantados bichinhos.

Não sabemos se os senhores tambem já viram. Uma delicia. A volta.



Com H ou sem H?

No ultimo dia do anno, dizem os jornaes, foram os srs. presidente do conselho e ministro da guerra convidados por uma commissão de Thomar, para irem áquella cidade comer um jantar.

Uma vez que a coisa pôde ser entendida de duas maneiras, perguntamos a todos os Figueiredos:

— Thomar com H ou sem H?

Sim, aquillo era commissão de Thomar (cidade) ou 'commissão de tomar... alguma coisa?



O nosso esclarecido dr. Candido de Figueiredo não viu com boa sombra o nosso ultimo ensinamento e deitou-nos piada do sol. Diz elle que até «os papagaios já querem ensinar á gente a linguagem corrente».

Pois é verdade, é. Os bicharocos estão cada vez mais atrevidos. O de cá está sempre a gritar:

— Dá cá o piolhinho... artificial!



«Os bilhetes pessoais para 1901, deixam de ter validade desde 1.º de janeiro de 1902.»

Aquelle que estas linhas escreveu — director dos ascensores mechanicos de Lisboa — já pode dizer, como o sr. Gualdino Gomes:

— Posso morrer, porque deixo uma obra!



Um telegramma de Madrid informa que d'ora avante a licença para matrimonio dos officiaes do exercito só poderá ser concedido pelo rei e quando o requerente prove ter 25 annos de idade, e ordenado equivalente a soldo de capitão:

Veja-se n'este *Espelho de Hespanhoes* o sr. Pimentel Pinto. E, por Deus, adopte a a medida, a vêr se a gente, tristes paisanos, tambem podemos ter direito a uma seresma de vez em quando.

Ah, general! Mulheres e generos alimenticios... tudo pela hora da morte!



A RODA

A RODA

# PARLAMENTO... ARTE NOVA

ABERTA A Sessão



MARTYRIOS

Dominus vobiscum.  
Et cum spiritu tuo.  
Oremus.

ROSAS

RAPHAEL BORRALHO PINHEIRO



## SENTADO OU EM PÉ ?

(Carta do sr. Mattoso dos Santos ao sr. general Dantas Baracho)

Segue-se o sr. Dantas Baracho. Declarações de caracter pessoal. Se tivesse assistido á sessão real de hontem teria ouvido a leitura do discurso da Corôa sentado e não de pé, como fiseram os seus collegas e os merebros da outra camara.

**Novidades, chronica de S. Bento.**

Meu caro General :

Disse você

Ha dias que o Discurso da Corôa  
Deve ouvir-se sentado e não de pé.  
Sim, com franqueza, a observação é boa  
E conforme ás pragmaticas, isso é ;  
A sua alentadissima pessoa  
Mesmo sentada, em toda a parte vê !  
Mas eu que sou menor, minimo até,  
E que lévo a existencia arreliado,  
A ouvil os dizer que estou sentado  
E a convencil-os de que estou em pé ;  
(Porque o meu caro General bem vê  
Que isto nem tudo é gente granadeira  
Nem de bigodes, como você é)  
Eu, para vér se via a sala inteira

Não tive outra maneira :

Não só me decidi a pôr-me em pé,  
Mas puç-me em pé em cima da cadeira !  
Pois assim mesmo—veja lá você !—  
Suppunha-me eu erguido e alteroso  
Sobre a cadeira, sobre a mesa até,  
Diz-me de lá o Hintze : ó Mattoso,  
Ponha-se em pé !

Pergunto : ha de sentar-se uma pessoa,  
Se mesmo estando em pé, ninguém a vê ?  
Por isso eu digo : a observação é boa  
E conforme ás pragmaticas, isso é ;  
Mas lá um Discursinho da Corôa  
Tenha paciencia, hei de o ouvir de pé.  
E adeus. Perdão por esta carta em rima  
Meu caro amigo e general Baracho :  
Se um dia subo por você acima,  
Que grande abraço por você abaixo !

(por copia, THYRSO.)

## DEBRIA

A Parodia tem-se visto grega, e até troyana, para attender á avalanche de *premieres* em todos os theatros. E por tal motivo tem ido só ás *secondières* de algumas peças, do que pede desculpa aos respectivos auctores e emprezarios, constricta.

Regista hoje gostosamente o legitimo successo das *Semi Virgens*, gentis meninas arranjadas pelo sr. Mello Barreto para a scena portugueza, com aquella proficiencia que todos conhecemos no distincto jornalista. Um todo nada aquillo a que se chama gajas, mas no fundo boas raparigas.

Muito bem vestidas e falando mais que francez : parisiense puro, como a manteiga de Nandute.

A seguir temos a *Arte Nova*, revista do sr. Accacio de Paiva, que é um bello poeta satyrico e um gracioso prosador, posta em scena com o esméro que José Ricardo usa pôr nas peças confiadas á sua direcção. Bom e bonito. Parabens.

O *Capitão Theresza* é uma delisiosa operetta de *Planquette*, vertida por Eduardo Garrido, que verte ha bons 30 annos sem ter uma unica racha a pedir gatos, e por Sousa Bastos, que, como se sabe é um catita para escolher peças.

Bom desempenho, linda musica, bello scenario e guarda roupa.

Do entrecho da peça basta dizer, que a protagonista era prima da Theresza do toma de heroica memoria.

Que sejam todas estas peças muito felizes e se demorem em scena, para proveito de auctores e emprezarios e descanso do nosso pobre canastro.



### A. L. FREIRE

Com atteliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crizom, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.  
RUA DO OURO, 158 e 164



### MENÉRES & C.<sup>a</sup>

Porto

Fornecedores da Casa Real Portugueza, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sãnidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portugueza, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

### Jeronymo Fernandes

GALLISTA EXIMO

Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde

exerce com toda a pericia a sua profissão

R. SERRA PINTO, 48

sobre-loja  
(frente para o Chiado)



## TYPOS DAS RUAS

Por Celso Herminio



### Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

#### LEILÃO

Em conformidade com o artigo 121 das tarifas gerais d'esta Companhia, annuncia-se que no dia 10 de Janeiro proximo futuro será vendida em hasta publica na estação de Espinho a remessa de pequena veicidade a n.º 658 de Crato, constante de 1 wagon palha prensada, peso 2.330 k., expedida em 17.º Outubro do corrente anno, pelo Sr. José Mendes Callado, a consignação do mesmo.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1901.

O Director Geral da Companhia  
Chapuy

### A CAPA D' "A PARODIA,"

Está prompta, e á disposição dos nossos colleccionadores a capa para encadernação do 2.º volume.

O seu preço é de 700 réis e vende-se em Lisboa, no escriptorio da administração Rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º, na papelaria Alves & Ferreira, Rua Augusta 220 e 222, e em diversas livrarias e tabacarias. No Porto em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro. Em Coimbra, na livraria Mesquita.

A administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos da provincia para remessa de capas, devem ser acompanhados de mais 40 réis para porte do correio, de cada capa.

Ha ainda capas do 1.º volume e volumes encadernados.

### EXPEDIENTE

Appareceram ahi pelas ruas, nas mãos de varios vendedores, uns numeros antigos da *Parodia*, apregoados em altos gritos, a 10 réis!

Ora é preciso que se saiba que esses numeros não foram postos na rua pela administração do nosso jornal, que é inteiramente extranha a essa especulação de kiosque.

Fica isso dito d'um vez para sempre, para que não haja enganões nem más interpretações.

Cada qual pode fazer os negocios que quizer, — mas salve-se a honra do convento.

Porque a verdade é esta: vender a 10 réis numeros d'um jornal que valem cinco tostões e que nós vendemos a vintem por muito favor, é a mais reverenda das pouca vergonhas.



Deve apparecer por estes dias o primeiro fasciculo do *Album das Glorias*, consagrado ao illustre estadista sr. Hintze Ribeiro.

Inicia se, d'este modo, a segunda serie da notavel publicação, que ha tempos foi um successo edictorial de primeira ordem, e que fica como documento d'uma geração e d'uma epocha.

Os *portraits-charge* são, como já dissemos, em excellentes photo-lithographias.

Teem continuado a affluir assignantes em grande numero, — o que não nos surpreheende, tratando-se d'uma tão suggestiva publicação.

Apparecem, brévemente, pelas esquinas, os cartazes annunciadores do *Album*, a quatro côres. São d'um magnifico effeito.



### BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Põe-se á venda, este mez ainda, a primeira série de dez bilhetes da *Parodia*, reproduzindo as paginas de maior successo do nosso jornal, em excellentes chromos.

Baratissimo, claramente, — como tudo quanto sae cá da casa: apenas um vintem cada bilhete, — dois tostões cada série completa.

Aproveitem, meus senhores, — se não esgota-se tudo, n'um abrir e fechar d'olhos!

# OS VIVAS MUNICIPAES DE S. CARLOS

Debute do novo cantor official



O pesadelo de inverno do sr. Presidente.

O sonho de inverno do sr. Presidente.

VIVA

O sr. Presidente faz tirocinio Costa Pinto dá-lhe o almiré.

Ensina-lhe que o Vi é para baixo...

...e que o Vá é para cima.

Antes da execução da aria: o sr. Presidente está pallido, parece ter uma tangerina na garganta. Uma aflicção verdadeiramente municipal.

Depois da execução da aria: Bravo! Bravo! —E' o successo, em toda a linha.

O sr. Paccini ao sr. Presidente: — Se V. Ex.<sup>a</sup> quizesse escripturar-se... Que soberbo Mephistopheles me daria!

— Nada, nada! Uma vez cada anno, e já está com muita sorte! Antes uma batalha de quinze em quinze dias, do que um viva só de seis em seis mezes! Estou fatigadissimo!